

Prova de Avaliação de Conhecimentos e Competências
Componente Geral

TEXTO 1

Ilusões da mente

CIÊNCIA. OS MECANISMOS NEUROLÓGICOS QUE PERMITEM ENGANAR A MENTE

**Cmoó é que ele fez itso, pgerutnamos nós mtuias vzees ao astsisir a epestálous de mgiaa?
E pqorue é que cnoisgo ler etsa irtnouçdão aeapsar de etasr cehia de grhalas?
A repsotsa etsá spemre no nsoso céreerbo.**

Por PDERO JROGE CSATRO

As gralhas na entrada deste texto são propositadas, para mostrar que a alteração da ordem das letras no interior das palavras não afeta a capacidade do nosso cérebro para compreender o que está escrito. Ou afeta?

Em setembro de 2003, começou a circular um *email* com este texto: “De acdoro com um ienvisatogdr da Uneidravsidade de Carmighbde, é idennirtfee a oerdm das lertas nmua pvraala, dsede que a piimrera e a úitmla não sajem atledaras. O rsteo pdoe ser uma cnufosão e memso asism cineguosrá ler sem diaufdelicds. Itso aoectcne puqroe a mntee hmnaua não lê ltera a lreta mas sim as pvlaaras cmoo um tdoo.”

O original estava em inglês, mas o efeito é semelhante. Se teve dúvidas nalguma palavra, o texto do parágrafo anterior é: “De acordo com um investigador da Universidade de Cambridge, é indiferente a ordem das letras numa palavra, desde que a primeira e a última não sejam alteradas. O resto pode ser uma confusão e mesmo assim conseguirá ler sem dificuldades. Isto acontece porque a mente humana não lê letra a letra mas sim as palavras como um todo.”

O *email* fez um enorme sucesso – cada pessoa conseguia ler a informação e confirmava na prática a veracidade do tal estudo. Tornou-se de tal forma viral que Matt Davis, um investigador da Unidade de Ciências Cognitivas e do Cérebro da Universidade de Cambridge, decidiu desmontá-lo linha a linha, a começar pelo facto de nenhum estudo ter sido realizado na Universidade de Cambridge sobre o assunto. As frases são fáceis de ler porque não há alterações nas palavras com menos de três letras. A maioria das pessoas que consegue ler o texto com as letras trocadas fica sugestionada e acredita que é de facto indiferente, quando não é.

Uma tese de doutoramento de 1976 indicava que as letras do meio são identificadas independentemente da posição. Mas o nosso cérebro lê essas palavras demorando mais tempo, em média 11%, segundo um estudo recente. E de acordo com o neurocientista Stanislas Dehaene, autor do livro *Les Neurones de la Lecture (Os neurónios da leitura)*, os nossos olhos não percorrem esta linha de forma contínua ao longo da página, mas sim dando saltos subtis entre palavras deste texto que está a ler, a um ritmo de quatro ou cinco movimentos por segundo.

Independentemente da rapidez com que se leem as palavras com letras trocadas, a técnica é útil para chamar a atenção [...].

O *email* continua a circular, como se fosse tudo verdade. Até o mentalista¹ alemão Thorsten Havener, no livro *Sei o que Estás a Pensar*, refere esta história para demonstrar a importância

da percepção: “Não reconhecemos as coisas tal como elas são, mas através da elaboração de um mundo pessoal mediante os nossos próprios filtros.”

Os mentalistas, ilusionistas e mágicos são especialistas em aproveitar as vulnerabilidades do cérebro humano para iludir quem vê as suas atuações. Nos últimos anos tem crescido o interesse por fenómenos relacionados com a alegada leitura da mente [...].

Também a ciência tem prestado cada vez mais atenção a este universo: os truques só funcionam porque o nosso cérebro tem mecanismos que permitem essa ilusão.

O americano Stephen Macknik e a espanhola Susana Martinez-Conde são neurocientistas, casados, e dirigem dois laboratórios do Barrow Neurological Institute de Phoenix. Designam-se pais da Neuromagia (a neurociência aplicada à magia) e defendem que, através do estudo das técnicas dos mágicos, os neurocientistas podem aprender métodos valiosos nas pesquisas laboratoriais sobre o controlo da atenção e da consciência. Entretanto aprenderam o suficiente para também se tornarem artistas e criarem o próprio espetáculo de magia.

Pedro Jorge Castro, 2013. “De que forma é que mágicos, ilusionistas e mentalistas recorrem à ciência para iludir o seu cérebro?”.
Sábado, n.º 484, 8 a 14 de agosto de 2013 (pp. 34-36)
Adaptado do manual *Outras Expressões 10*, Porto Editora.

Glossário:

1. Pessoa que supostamente consegue ler a mente de outras pessoas.

1. Estabeleça a correspondência entre as colunas de acordo com a informação do texto.
(25 pontos, 5x5)

1. No início do texto, Pedro Jorge Castro	a. apresenta dados relevantes sobre a forma como lemos.
2. Um estudo de um investigador da Universidade de Cambridge,	b. reconhece o papel da percepção na ilusão do cérebro humano.
3. O neurocientista Stanislas Dehaene, em <i>Les Neurones de la Lecture</i> ,	c. defende que é possível controlar a atenção e a consciência humanas através de técnicas usadas no universo da magia.
4. O mentalista alemão Thorsten Havener	d. prova que a colocação das letras no <i>email</i> que circulou na Internet não era totalmente arbitrária.
5. O casal de neurocientistas Stephen Macknik e Susana Martinez-Conde	e. recorre a uma estratégia com o objetivo de fazer uma demonstração prática sobre o tema abordado no artigo.

TEXTO 2

A Lista Vermelha das palavras em vias de extinção

Preocupa-me o desaparecimento de certas palavras. A palavra «labrosta», por exemplo, vocábulo tão salutar com que a minha mãe chegou a brindar as minhas maneiras à mesa («És um labrosta!»), sinónimo de pessoa «labrega», «grosseira», «rústica», «campónia» ou «camponesa», e que raramente se ouve.

Proponho que se soltem palavras desusadas por aí, como quem solta animais de cativeiro na Natureza, para ver se pegam. Porque é que em vez de uma «sopa camponesa» não podemos ter um «creme de labrosta»? Até soa a coisa de prestígio.

Há palavras que se encontram numa situação crítica. Algumas só sobrevivem graças a provérbios ou expressões idiomáticas, que funcionam como última reserva, santuário, onde essas palavras ainda encontram espaço para respirar. Felizmente que ainda ninguém se lembrou de atualizar os provérbios, porque senão seria uma desgraça. Lá se ia um magote de palavras. Além disso, era ridículo. O que é que íamos dizer, «Atafulha-se o porta-bagagens à vontade do dono»? Era uma hecatombe. Não só para as palavras e para os provérbios, como para todo um imaginário antigo, muitas vezes rural, que assim seria varrido da nossa memória. É urgente incentivar a utilização de provérbios e nunca pensar em atualizá-los para coisas palermas como: «Os cães ladram e a autocaravana passa», «Em casa de informático, Windows XP» (do original «Em casa de ferreiro, espeto de pau») ou «Ainda a fila vai no Viaduto Duarte Pacheco», com a respetiva versão para o Norte, «Ainda a fila vai no Nó de Francos» (do original «Ainda a procissão vai no adro»).

Talvez devêssemos publicar a Lista Vermelha das Palavras, tal como a UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) faz com as espécies de animais, plantas e fungos. Classifiquem-se as palavras por ordem decrescente de ameaça de extinção, como «Em Perigo Crítico», «Em Perigo» ou «Em Cadilhos», no caso das mais periclitantes. Refira-se, a título de curiosidade, que a antiga designação da categoria «Em Cadilhos» era «Vulnerável». Mas alterou-se por uma questão de rigor científico, como é, aliás, fácil de comprovar pela frase exemplificativa: «É fundamental proteger o tigre-de-samatra, por ser uma espécie em perigo crítico, mas também é preciso atenção ao tubarão-branco, que está em cadilhos.»

Assim, com base numa análise empírica rigorosa, que respeita os critérios que me deram na real gana, eis alguns exemplos de palavras ameaçadas das várias categorias:

Em Perigo Crítico – labrosta, alvíssaras, tropa-fandanga

Em Perigo – calhordas, bambúrrio, abrenúncio, escanifobético

Em Cadilhos – serigaita, sorrelfa, estroina, pilantra

Para que se perceba a gravidade da situação de algumas palavras, termino com uma citação de um artigo, originalmente sobre biodiversidade, com uma ligeira modificação da minha parte:

«Recentes estudos revelam surpreendentes taxas de declínio ou quase extinção de insultos como “calhordas”, “labrosta” ou “safardana” e confirmam a importância deste tipo de injúrias para as populações. Além disso, e de forma mais ampla, estes estudos demonstram que, se não

formos capazes de acabar ou reverter o ritmo da perda de “calhordas”, por exemplo, isso poderá ter consequências dramáticas para os ecossistemas linguísticos ou, pior ainda, poderá significar a opção por insultos desprovidos de interesse.»

Gonçalo Puga, *Público*, 27.01.2015
Adaptado do manual *Novo Plural 10 – Ano 10.º*, Raiz Editora.

2. Selecione a opção que permite obter uma afirmação correta.

(40 pontos, 4x10)

2.1 Muitas palavras, ao caírem em desuso, poderão ainda vir a ser usadas

- A. como empréstimos.
- B. como arcaísmos.
- C. como siglas.
- D. nos dicionários de provérbios.

2.2 Ao usar a palavra «hecatombe» o autor

- A. dá mais um exemplo de palavra em risco de desaparecer.
- B. salienta o resultado ridículo da atualização de provérbios.
- C. sublinha que a língua não pode evoluir artificialmente.
- D. avalia a perda de palavras e memórias resultante de uma atualização de provérbios.

2.3 O provérbio «Os cães ladram e a caravana passa» ensina

- A. que devemos ignorar a inveja e a maledicência.
- B. que as mudanças provocam sempre grande agitação.
- C. que há coisas que nunca mudam.
- D. que os cães que ladram não mordem.

2.4 O uso da designação «em cadilhos»

- A. explica-se pelo maior rigor da expressão, face à anterior, «vulnerável».
- B. era desnecessário, pois a expressão é sinónima de «vulnerável».
- C. põe em prática a proposta inicial do autor.
- D. dificulta a compreensão da mensagem.

Prova de Avaliação de Conhecimentos e Competências
Componente Específica Português

PARTE I
(75 pontos)

Leia atentamente o poema que se segue:

O MOSTRENGO

O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse: «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do mundo?»
E o homem do leme disse, tremendo:
«El-Rei D. João Segundo!»

«De quem são as velas onde me roço?
De quem as quilhas que vejo e ouço?»
Disse o mostrengo, e rodou três vezes,
Três vezes rodou imundo e grosso,
«Quem vem poder o que só eu posso,
Que moro onde nunca ninguém me visse
E escorro os medos do mar sem fundo?»
E o homem do leme tremeu, e disse:
«El-Rei D. João Segundo!»

Três vezes do leme as mãos ergueu,
Três vezes ao leme as reprendeu,
E disse no fim de tremer três vezes:
«Aqui ao leme sou mais do que eu:
Sou um Povo que quer o mar que é teu;
E mais que o mostrengo, que me a alma teme
E roda nas trevas do fim do mundo;
Manda a vontade, que me ata ao leme,
De El-Rei D. João Segundo!»

Mensagem. Fernando Pessoa. Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934 (Lisboa: Ática, 10^a ed. 1972). - 62.

Responda às questões de forma completa, coerente e coesa.

1. Considerando o poema apresentado, clarifique a progressão da atitude do “homem do leme” perante o monstro “imundo e grosso”. (15 pontos)
2. O poema contém alguns recursos estilísticos. Identifique dois desses recursos, indique os versos onde estão presentes e o seu valor expressivo. (20 pontos)

3. Exponha a forma como o poema exalta os Descobrimentos e o herói português, explicitando a relação de intertextualidade com *Os Lusíadas*. (40 pontos)

PARTE II

(60 pontos)

Responda às questões a seguir apresentadas.
Cada tópico tem a cotação de **30 pontos**.

Tópico A: Comentário

«Quando um dia, numa entrevista, perguntaram a Borges quem era ele, (...) respondeu que era todos os livros que lera. Eu quero crer que somos não só os livros que lemos, mas igualmente os livros que não lemos.»

Manuel António Pina, “Os livros que nunca lemos”, *Crónica, Saudade da Literatura*, Assírio e Alvim, 2013, p. 555

Comente a afirmação apresentada e, recordando o seu percurso enquanto leitor, refira uma obra literária cuja leitura tenha sido significativa para si. Justifique a sua escolha.

Tópico B: Texto expositivo/argumentativo

Triste de quem vive em casa,
Contente com o seu lar,
Sem que um sonho, no erguer de asa,
Faça até mais rubra a brasa
Da lareira a abandonar!

Fernando Pessoa, *Mensagem*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1997

Tendo como ponto de partida os versos acima transcritos, reflita sobre a importância do sonho para a determinação do percurso de vida do ser humano. Fundamente a sua opinião, recorrendo a dois exemplos significativos.

PROVA DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS - COMPONENTE GERAL E COMPONENTE ESPECÍFICA PORTUGUÊS

COMPONENTE GERAL

Texto 1

1. No início do texto, Pedro Jorge Castro recorre a uma estratégia com o objetivo de fazer uma demonstração prática sobre o tema abordado no artigo.
2. Um estudo de um investigador da Universidade de Cambridge prova que a colocação das letras no *email* que circulou na Internet não era totalmente arbitrária.
3. O neurocientista Stanislas Dehaene, em *Les Neurones de la Lecture* apresenta dados relevantes sobre a forma como lemos.
4. O mentalista alemão Thorsten Havener reconhece o papel da percepção na ilusão do cérebro humano.
5. O casal de neurocientistas Stephen Macknik e Susana Martinez-Conde defende que é possível controlar a atenção e a consciência humanas através de técnicas usadas no universo da magia.

Texto 2

1. Muitas palavras, ao caírem em desuso, poderão ainda vir a ser usadas como arcaísmos.
2. Ao usar a palavra «hecatombe» o autor avalia a perda de palavras e memórias resultante de uma atualização de provérbios.
3. O provérbio «Os cães ladram e a caravana passa» ensina que devemos ignorar a inveja e a maledicência.
4. O uso da designação «em cadilhos» põe em prática a proposta inicial do autor.

COMPONENTE ESPECÍFICA

CRITÉRIOS DE CORREÇÃO

PARTE I

1. Devem ser abordados e desenvolvidos os tópicos seguintes, ou outros considerados relevantes:
- revelação do medo por parte do homem do leme, que treme e vacila;
 - domínio do monstro pelo homem do leme, na estrofe final, afirmando a heroicidade do povo português, vencendo medos e perigos e obedecendo à vontade de D. João II.

Aspetos de conteúdo **10 pontos**
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística..... **5 pontos**

2. Identificação de cada recurso estilístico e seu valor expressivo **7,5 + 7,5 pontos**
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística **5 pontos**

3. Devem ser abordados e desenvolvidos dois dos tópicos seguintes, ou outros considerados relevantes:
- trata-se de uma interpretação comovida da História nacional (como refere Jacinto do Prado Coelho);
 - os Descobrimentos e a Expansão Ultramarina portuguesa foram um desafio abraçado por todo o povo português e protagonizado por alguns, mas todos representam a heroicidade coletiva;
 - a coragem e a verdade encontram-se a par das crenças e das idealizações dos que protagonizaram a aventura marítima;
 - Intertextualidade com o mito do Adamastor/episódio do Adamastor de *Os Lusíadas*.

Aspetos de conteúdo **15 + 10 pontos**
Aspetos de estruturação do discurso e correção linguística..... **15 pontos**

PARTE II

Tópico A – Texto expositivo/argumentativo

CrITÉrios específicos de classificação

- 1.) Estruturação temática e discursiva..... **20 pontos**

O examinando deverá:

- estruturar o texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à apresentação de um texto de opinião (explicitação de um ponto de vista, pertinência da perspetiva adotada, dos argumentos desenvolvidos e dos respetivos exemplos).

- 2.) Correção linguística **10 pontos**

O examinando deverá:

- elaborar um texto coerente e coeso, produzindo um discurso correto nos planos lexical, morfológico, sintático (5), ortográfico e de pontuação (5).

Tópico B – Comentário

Critérios específicos de classificação:

1.) Estruturação temática e discursiva **20 pontos**

O examinando deverá:

— estruturar o texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à apresentação de um comentário pessoal (síntese do conteúdo informativo do texto/o que diz o texto? (5); apropriação pessoal do tema/o que o texto me diz a mim? (5); referência à obra literária ou livro indicado e respetivas razões (10)).

2.) Correção linguística **10 pontos**

O examinando deverá:

—elaborar um texto coerente e coeso, produzindo um discurso correto nos planos lexical, morfológico, sintático (5), ortográfico e de pontuação (5).
